

# Correio da NORTE

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DA ZONA NORTE DA CIDADE DE SÃO PAULO\*

OUTONO DE 2022

## Índice

**2** Desigualdade social: a extrema pobreza

**3** O grande desafio para a saúde

**4** Lixo mundial: o caso dos microplásticos



FOTO: CANVA.COM

Saúde e qualificação dos profissionais são pauta da Agenda 2030. Pág 3

<b>1</b> ERRADICAÇÃO DA POBREZA	<b>2</b> FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	<b>3</b> SAÚDE E BEM-ESTAR	<b>4</b> EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	<b>5</b> IGUALDADE DE GÊNERO	<b>6</b> ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
<b>7</b> ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	<b>8</b> TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	<b>9</b> INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	<b>10</b> REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	<b>11</b> CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	<b>12</b> CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS
<b>13</b> AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	<b>14</b> VIDA NA ÁGUA	<b>15</b> VIDA TERRESTRE	<b>16</b> PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	<b>17</b> PARCERIAS MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	<b>OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>

As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

(\*) Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores das escolas da zona norte da capital.

# Desigualdade social: a extrema pobreza

Nossa sociedade vive em extrema pobreza em alguns estados no país, e podemos exemplificar



com a situação de Maria Mercedes, que teve outros 19 filhos. Ela vivia com seu marido na roça e, segundo ela, suas condições eram muito precárias, ela não tinha água nem luz, precisava pedir ajuda aos vizinhos para conseguir alimentar seus filhos. Maria também relata que o trabalho na roça era muito árduo, e, devido às condições extremas de pobreza, perdeu a maioria de seus filhos (hoje tem 8). Atualmente ela está com 84 anos. “Essa vida é muito difícil, tive muito sofrimento, vivendo nessa situação.”

De acordo com o Banco Mundial, a linha de pobreza no Brasil chega a 25% da população do país. Pessoas pardas e pretas correspondem a 72,7% das que vivem em extrema pobreza.

A desigualdade no Brasil de fato é muito grande, enquanto uns vivem do extremo luxo e prazeres de uma vida de muitos privilégios, outros não têm nem o básico para sobreviver. Pesquisas apontam que 100 milhões de brasileiros não contam com rede de coleta de esgoto, e 35 milhões não possuem acesso à água tratada.

E como erradicar a pobreza no Brasil? Para extinguirmos a pobreza, seria necessária uma distribuição de

**“Essa vida é muito difícil, tive muito sofrimento, vivendo nessa situação.”**

**Maria Mercedes**



FOTO: CANVA.COM

Famílias na linha da pobreza representam a desigualdade do Brasil

renda mais justa; porém, a sociedade pode fazer a sua contribuição, participando de projetos sociais, como muitas ONGs já fazem, distribuindo alimentos, roupas para as pessoas necessitadas e cobertores para os moradores de rua e cidadãos que estão vivendo precariamente em casa.

Deve-se urgentemente aumentar o investimento no desenvolvimento de regiões e comunidades mais empobrecidas, onde os postos de saúde pudessem oferecer mais cuidados com a saúde mensalmente, distribuir vitaminas para fortalecer as pessoas que se alimentam mal, kits para a higiene feminina, entre outros cuidados com crianças, idosos e pessoas deficientes.

Essa parte da nossa sociedade que vive em extrema pobreza carece de informações, orientações, assistência médica e vários outros cuidados que

garantam sua sobrevivência. Não há como construir um país desenvolvido se não tivermos empatia com o próximo; é necessário ajudar a sociedade a se levantar, a ter condições para sustentar sua família, oferecer empregos com salários dignos. Se não tornarmos nossa sociedade mais forte e confiante, não conseguiremos erradicar a pobreza.

**E.E. Doutor Alberto Cardoso de Mello Neto**

Autoras: Kauany Caroline Santos Araújo e Sarah Alves Freitas Paz  
Professora: Aline Dias Brito

# O grande desafio para a saúde

A ONU (Organização das Nações Unidas) estabeleceu, em 2015, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os “ODS”, que deverão ser concluídos em 2030 por meio de metas para tentar salvar nosso planeta, que vem cada vez mais se afundando em um poço de lixo, água suja, poluição, guerras e condições humanitárias precárias, assoladas por fome e miséria.

Até 2030, o Brasil, por meio do SUS (Sistema Único de Saúde), deverá oferecer a formatura universal de saúde de qualidade em todos os níveis de atenção, o acesso a medicamentos e vacinas essenciais e seguros, eficazes e de qualidade, que estejam incorporados ao rol de produtos oferecidos pelo SUS.

Porém, como anda a conclusão dessas metas?

De acordo com o relatório Luz 2021, o Brasil não avançou satisfatoriamente em nenhuma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

De acordo com esses relatórios, das 169 metas previstas 54,4% estão em retrocesso, 16% continuam estagnadas, 12,4% foram ameaçadas, por exemplo, por cortes de verbas e descontinuidade de políticas públicas, e 7,7% tiveram progresso insuficiente. Há quem diga que esse é resultado da pandemia; porém, esta só escancarou um cenário que outrora já estava em curso. Esses resultados são frutos de escolhas políticas.

No que diz respeito à saúde e ao bem-estar, seis das treze metas estão em retrocesso. Uma parte da população se mostra esperançosa em relação à conclusão dessas metas até 2030; porém, outras não acreditam



na conclusão delas até esse prazo limite. Eles dizem que “não acredito que possam ser concluídas, pois os nossos governantes andam muito devagar e tudo eles deixam para depois”.

Eles acreditam que, apesar dos investimentos que vêm sendo feitos, o SUS ainda carece muito de profissionais qualificados, aparelhagem e infraestrutura. Em relação ao progresso, os entrevistados acham muito bom os serviços de saúde domiciliar e o acesso às vacinas (que, por sinal, garantiram a erradicação de muitas doenças).

Muitos brasileiros usam o Serviço Único de Saúde e a grande maioria reclama do serviço prestado e o nomeia como “regular” ou “ruim” por causa da incompatibilidade do atendimento com a quantidade de usuários e a alta espera tanto para marcar e passar por consulta e fazer exame quanto para uma simples triagem em um pronto-socorro.

O serviço de saúde pública é carente de profissionais capacitados e infraestrutura para pesquisar (a cada ano a área de pesquisa recebe menos investimentos) e estruturas hospitalares, e tudo isso pode mudar, caso verbas sigam para o caminho ao qual foram designadas, sem sofrer desvios.

O serviço de saúde também necessita de mais profissionais, desde o mais baixo escalão até o maior; afinal, cada um tem sua particularidade que formará o todo e desempenhará

FOTO: CANVA.COM



**Garantia de saúde e bem-estar no país apresenta grandes desafios**

um papel importantíssimo nele. Só que, para que tudo isso aconteça, também tem que haver investimento nas áreas de educação para que formem profissionais qualificados e com as habilidades necessárias para preencher os devidos cargos.

**E.E. Doutor Alberto Cardoso de Mello Neto**

Autoras: Isabelly de Lima Peixoto e Thalita Mendes de Santana  
Professora: Aline Dias Brito





FOTO: CANVA.COM

Descarte sem consciência de embalagens polui os mares de todo planeta

# Lixo mundial: o caso dos microplásticos

Uma baleia da espécie bicuda-de-cuvier foi encontrada em Mabini, na costa das Filipinas, morta com 40 quilos de plástico em seu estômago. A informação foi divulgada pelos cientistas do grupo D'Bone Collector Museum, organização que visa educar as pessoas sobre a preservação do meio ambiente.

O biólogo Darrell Dean Blatchley, fundador da organização, disse em entrevista que a baleia morreu de desidratação e acabou vomitando sangue antes de morrer.

“Eu não estava preparado para a quantidade de plástico”, disse Blatchley. Cerca de 40 quilos de plástico, entre eles sacos de arroz, sacolas de supermercado, sacolas de plantações de banana e sacolas plásticas em geral.



Ele ressaltou que havia tantos sacos plásticos no estômago do animal que alguns começaram a se calcificar.

Vamos lembrar a importância do uso dos três erres: reduzir, reciclar e reutilizar, visando a saúde dos ecossistemas e de toda a biosfera.



FOTO: REPRODUÇÃO

Foram encontrados 40 quilos de plástico no estômago da baleia

## E.E. Doutor Justino Cardoso

**Autoras:** Araceli Jazmin Apaza Quispe e Jarly Edimilson Huanca Cabrera

**Professoras:** Giovana Massaretto Koch e Tassia Nascimento

## AGRADECIMENTOS

**Diretoria de Ensino Região Norte 2**

Rosana Guerriero Andrade

Dirigente Regional de Ensino

Sueli Martins Gonçalves

PCNP de Projetos Especiais